

METODOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

METHODOLOGIES FOR TEACHER EDUCATION: THE DIDACTIC TRANSPOSITION IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos¹

Resumo: O presente resumo tem por objetivo apresentar um pouco do que foi utilizado como metodologia para a disciplina de Estágio Supervisionado IV para a Turma 61 do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP. A pandemia da COVID-19 modificou intensamente o cotidiano de todas e todos suscitando a necessidade de alternativas frente aquele momento crítico. No caso da educação foi preciso que ações didáticas e educacionais fossem realizadas de forma a mitigar os impactos do distanciamento para a formação dos alunos matriculados na disciplina mencionada. Deste modo, nos utilizamos da “Transposição didática” como metodologia e do “Percurso pedagógico” como ferramenta de estímulo ao ensino-aprendizagem de estagiárias e estagiários. Podemos concluir que as perspectivas foram alcançadas e que novas frentes de ações poderão ser realizadas, não esgotando a possibilidade de novos resultados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia. Metodologia. Transposição Didática. Covid-19.

Abstract: This summary aims to present a little of what was used as a methodology for the discipline of Supervised Internship IV for Class 61 of the Licentiate and Bachelor's Degree in Geography at the Faculty of Science and Technology – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Campus of Presidente Prudente/SP. The COVID-19 pandemic has intensely changed the daily lives of each and everyone, raising the need for alternatives in the face of that critical moment. In the case of education, didactic and educational actions had to be carried out in order to mitigate the impacts of distancing for the training of students enrolled in the mentioned subject. In this way, we used the “Didactic Transposition” as a methodology and the “Pedagogical path” as a tool to stimulate the teaching and learning of interns and interns. We can conclude that the perspectives have been achieved and that new fronts of actions can be carried out, not exhausting the possibility of new results.

Keywords: Supervised internship. Geography. Methodology. Didactic Transposition. Covid-19.

¹ Mestre, Bacharel, Licenciado e doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (PPGG – FCT/UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP. Professor substituto na mesma instituição de ensino superior. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1096327701012465> e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4073-0820>. E-mail: felipe.cesar.augusto@gmail.com

Introdução

A pandemia da Covid-19 nos impactou de forma a modificar amplamente nossas relações sociais, seja no âmbito familiar ou no trabalho. Foi preciso refletirmos sobre a realidade trazida com a disseminação de um vírus para que pudéssemos prosseguir com nossas atividades cotidianas.

Tal contexto impactou as escolas e as universidades já que o distanciamento social se tornou necessário para conter a disseminação e contaminação do Sars-Cov-2. Diante disso, disciplinas, como a de estágio supervisionado, estiveram colocadas em uma situação extremamente complicada: como lecionar sem estar na sala de aula?

E no caso da Geografia é fundamental a participação em sala de aula para que possa ser reflexionada e debatida as atividades e ideias da formação docente, já que a situação se estruturou de forma mais complexa, principalmente pelo fato da não participação das dinâmicas escolares, de modo a não conseguir observar e vivenciar experiências como a de estar presente na sala de aula (MARCELINO e VOLPATO, 2021).

Diante disso, foi preciso construir ideias que pudessem alcançar as alunas e alunos cursantes da disciplina em questão e que se sentiam desmotivados com a distância da sala de aula, para que compreendessem o momento e participassem de forma interativa, buscando uma formação acadêmica adequada.

Assim sendo, buscamos utilizar metodologias e ferramentas que pudessem ofertar tal horizonte. Usamos da Transposição Didática que possibilita realizar as reflexões e análises necessárias ao momento de forma satisfatória, dialogando com propostas que transcendem o convencional quando nos referimos ao processo educacional e formativo.

Além desta breve introdução, o artigo a seguir é composto da apresentação da metodologia empregada na disciplina, que visou contemplar análises teóricas da proposta indicada para a realização do trabalho final, não desconsiderando o momento pandêmico.

Apresentamos e reflexionamos sobre os trabalhos finais que buscaram contemplar inquietações e visões das alunas e alunos que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de licenciatura da Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP, da qual atuamos enquanto docente.

E, por fim, demonstramos alguns pensamentos e considerações com relação a atividade realizada na disciplina e no curso em questão, de forma não a encerrar o diálogo empreendido, mas estimular mais ações como a por nós realizadas.

Metodologia

A pandemia da Covid-19 impactou o cotidiano de todas e todos por conta da modificação necessária para se preservar com relação a contaminação e disseminação do vírus circulante na pandemia.

Pudemos observar como a sociedade teve que se reinventar com relação as suas práticas de trabalho e de convivência já que ficou evidenciado que somente com a tomada de medidas cautelares é que

haveria a garantia de segurança com relação a infecção pelo Sars-Cov-2.

Modificar o cotidiano não é uma tarefa fácil já que estamos habituados com uma rotina de convivência, trabalho e lazer e, modificá-las, denota a necessidade de reaver prioridades e pautar o que é essencial ou não.

Diante destas questões foi possível observar que a dinâmica diária de todas e todos necessitou uma reflexão e uma reestruturação para continuar realizando as tarefas mais essenciais. No âmbito educacional não foi diferente, já que se tornou necessária a reelaboração das bases de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico priorizando a formação adequada, seja na esfera básica ou superior.

Foi o que pudemos evidenciar na atividade docente que realizamos para a disciplina de Estágio Supervisionado IV no ano de 2021, período em que a COVID-19 apresentava os dados mais preocupantes com o aumento significativo de contaminados e de óbitos. Diante de tal realidade, foi fundamental refletir sobre como iríamos abordar tal momento de forma a não comprometer o desenvolvimento acadêmico de alunas e alunos.

Uma das primeiras medidas tomada foi de âmbito institucional: a FCT/UNESP – Câmpus de Presidente Prudente/SP, por meio das medidas apresentadas do Comunicado nº1 de 2021 destacava o seguinte:

1.2. Para a Graduação, as atividades acadêmicas devem ser **mantidas remotamente**, aplicando-se o previsto pela Instrução Normativa Prograd nº 1, de 10 de julho de 2020 e observando-se as disposições da Resolução Unesp nº 67/2020, que fixa normas gerais para o Calendário Escolar 2021. (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2021, grifo nosso)

Era necessária a realização de atividades remotas que garantissem a proteção de alunas e alunos, já que decisões institucionais garantiam que as tarefas fossem realizadas mediante o uso de aulas *online* e atividades remotas.

Diante de tal situação foi fundamental repensar as construções que seriam elaboradas na disciplina por nós ministrada. Tal reflexão já configurava o primeiro desafio que deveria ser enfrentado: como aplicar atividades e reflexões remotamente em uma disciplina que a presença em sala de aula é o componente fundamental de aprendizado e formação?

Essas questões surgiram por considerarmos que a formação mediante o decurso da disciplina de Estágio Supervisionado IV deve passar necessariamente pelo chão da escola, em que realidades e vivências são observadas e experienciadas no cotidiano escolar, dando a aluna e aluno estagiários a oportunidade de se conhecer enquanto docente e de construir a sua personalidade de professora e professor.

Concordamos com Cacete (2015, p. 9) quando a autora destaca que:

O estágio deve servir à investigação das práticas pedagógicas desenroladas na escola, superando, portanto, a noção de estágio como simples componente do curso. O estágio pode ser interpretado como corpo de conhecimento do curso de licenciatura, e começar desde o início do curso, pois, quando o colocamos no final, reforçamos aquela acepção da racionalidade técnica – onde primeiro se aprende e depois se aplica. A ideia não é essa. Devemos aprender sempre com o estágio, com a escola. Desse modo, o estágio será entendido como campo do conhecimento do curso.

O estágio supervisionado enquanto disciplina é um componente fundamental para a estruturação do conhecimento docente de alunas e alunos, que vivenciaram na prática os caminhos e descaminhos que a formação professoral possui.

Diante de tal realidade, foi preciso pensar alternativas que pudessem abarcar o momento complexo que vivenciávamos. *A priori*, foi utilizada a ideia de se agrupar com outras disciplinas que pudessem contribuir e estimular o desenvolvimento pedagógico de alunas e alunos.

Foi o que fizemos ao nos juntarmos com a disciplina de Projeto Interdisciplinar II (PID II) minis-

trada pelo Prof. Dr. Nécio Turra Neto, docente da mesma instituição de ensino superior que atuamos. Essa união se tornou necessária por entendermos que, por conta de as atividades serem remotas, era possível trabalharmos com tarefas que utilizassem de metodologias que tivessem fundamento para o momento em questão.

O uso de metodologias que buscam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de alunas e alunos são construções que visam dialogar com o que está posto e respeitar toda e qualquer necessidade que for observada, sendo ela aplicada de forma a manter um arcabouço teórico-metodológico inventivo, possibilitando também a atividade das propostas reflexionadas (MINERVINO ; SALVANO, 2019).

Ou seja, as metodologias que foram pensadas no caso de nossa disciplina buscaram preservar o caráter formativo que o estágio supervisionado demanda e, também, respeitar o que foi decidido institucionalmente, de forma a não comprometer ainda mais a formação acadêmica de alunas e alunos.

Assim sendo, preferimos optar por uma metodologia de ensino que pudesse estimular alunas e alunos a desenvolver suas práticas docentes e que possibilitassem que elas e eles também se sentissem instigadas e instigados a replicar essas atividades com suas alunas e seus alunos futuros.

Diante disso, foi escolhida a metodologia da Transposição didática. Polidoro e Stigar (2000, p. 1 – 2) a conceituam da seguinte forma:

A Transposição Didática é um “instrumento” pelo qual analisamos o movimento do saber sábio (aquele que os cientistas descobrem) para o saber a ensinar (aquele que está nos livros didáticos) e, por este, ao saber ensinado (aquele que realmente acontece em sala de aula). O termo foi introduzido em 1975 pelo sociólogo Michel Verret e rediscutido por Yves Chevallard em 1985 em seu livro *La Transposition Didactique*, onde mostra as transposições que um saber sofre quando passa do campo científico para o campo escolar. Chevallard conceitua “Transposição Didática” como o trabalho de fabricar um objeto de ensino, ou seja, fazer um objeto de saber produzido pelo “sábio” (o cientista) ser objeto do saber escolar.

A Transposição Didática contribui para transformar o aprendizado que foi captado e teorizado em uma aula no âmbito acadêmico e que pode ser transformado em um saber escolar, devidamente aplicado e repassado de forma a fazer com que os alunos do ensino básico compreendam aquela temática trabalhada.

Ela compreende todas as faces e interfaces do aprendizado acadêmico se apropriando de teorias e análises que possam ser teorizadas também no âmbito escolar. Seja um conceito ou até mesmo uma categoria geográfica, analisada teórica e epistemologicamente, podem ser dialogadas e refletidas no âmbito escolar, desde que a transposição didática da mesma compreenda o seu fundamento pedagógico e seu direcionamento escolar (BOLIGIAN ; ALMEIDA, 2003).

Deste modo, a opção por tal metodologia buscou contemplar o momento pandêmico mais crucial e manter o aprendizado e a formação docente no âmbito da disciplina de estágio supervisionado, mesmo que de forma remota.

Como procedimentos metodológicos adotados, inicialmente a turma foi dividida em grupos de até 5 integrantes, onde foi reforçada a necessidade de que o trabalho deveria ser realizado com a participação efetiva de todas e todos, visando o bom desenvolvimento das tarefas.

Após a escolha dos grupos, os temas foram escolhidos no âmbito da disciplina de PID II, onde foi construído um documento coletivo, com participação do docente da disciplina citada e dos alunos participantes, que pautaram problemáticas que consideravam fundamentais e que deveriam ser debatidas no âmbito acadêmico e escolar.

Em Estágio Supervisionado IV nos ficou determinado a ministração de uma aula definindo o que seria a atividade de transposição didática e que resultados seriam esperados, de forma a fazer com que os grupos se sentissem estimulados a desenvolver a atividade visando o rigor que seria esperado na construção do mesmo.

Depois desta parte mais definitiva, buscamos nos reunir individualmente com os grupos, de forma com que fossem socializados os primeiros resultados, dúvidas e outras questões que pudessem ser solucionadas mediante nossa orientação prévia.

Com toda essa construção coletiva realizada, foi o momento de socialização entre todas e todos dos resultados das atividades de transposição didática que foram construídas durante o período de realização do Estágio Supervisionado IV, em que alunas e alunos puderam dialogar entre si perspectivas, expectativas e aplicabilidades dos trabalhos finais apresentados.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Após uma especificação teórica do conteúdo que seria trabalhado e das explicações solicitadas pelos grupos, partimos para a execução da tarefa. Em um contexto pandêmico esta realização do trabalho teria que contar com o entendimento de alunas e alunos que participavam da disciplina de que seria preciso dedicação e empenho na realização do mesmo, priorizando o efeito didático que o mesmo teria, já que é uma oportunidade de diálogo e troca de informações entre os colegas (MACÊDO, MOREIRA, 2020).

Diante disso buscamos, tanto na aula referente a metodologia que seria trabalhada como nos atendimentos prestados, esclarecer os apontamentos que cada grupo trouxe, desde referente a temática que estavam trabalhando até mesmo contextos que vivenciávamos naquele momento de atividade remota.

Para guiar a elaboração da apresentação final, foi repassado as alunas e alunos uma ferramenta elaborada em conjunto com o docente da disciplina de PID II denominada de “percurso pedagógico”. A figura 1 ilustra o documento disponibilizado:

Figura 1. Percurso pedagógico

PERCURSO PEDAGÓGICO
Série/Turma: Ensino Médio Período: Matutino/ Noturno Disciplina: Geografia Professores: Grupo 01 – Disciplina de Estágio IV (Erika Silva, Maria Júlia de Goes, Nayara Leva Batista) Quantidade de aulas: 02 períodos (matutino/noturno)
TEMA
Oficina – O papel da Unesp no município/região de Presidente Prudente/SP
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Expor aos alunos do Ensino Médio de uma determinada instituição as bases do ensino superior público, seu funcionamento e produções;• Explicar o conceito de extensão universitária e como ela se aplica na comunidade;• Demonstrar como funcionam os processos seletivos;• Apresentar os cursinhos preparatórios comunitários. <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o papel da Universidade pública na sociedade;• Identificar as formas de ingresso no ensino superior;• Propor alternativas para que a Universidade se aproxime ainda mais das escolas públicas e comunidade.
CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">• O que é a Universidade pública e qual o seu papel na sociedade;• O que são projetos de extensão e como eles se aplicam na comunidade;• Quais são as formas de ingresso na universidade pública? O vestibular, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada);• Universidade pública para quem? Meios de democratização do ensino superior público;

Fonte: Acervo do autor (2022).

O documento apresentado é semelhante a um plano de aula e deveria ser entregue por todas e todos. O intuito de utilizar tal ferramenta adveio da perspectiva de que os grupos pudessem conversar entre si e construírem um material que serviria de guia para a elaboração dos trabalhos finais.

Esta ideia surgiu da necessidade que elas e eles teriam de lidar, quando estivessem atuando nas salas de aula, com os materiais didáticos e tivessem que desenvolver um plano de aula que seria a base de suas atividades escolares. Desta forma, mediante o “percurso pedagógico”, os grupos iriam socializar ideias e propostas baseadas nos temas que tinham escolhidos anteriormente, trazendo a ideia de que seria fundamental “transportar” um tema construído no âmbito acadêmico para uma realidade escolar.

As reuniões com os grupos, tanto em Estágio Supervisionado IV como em PID II, ocorreram duran-

te o período de um mês, visando o acompanhamento e orientação dos materiais que fossem construídos. Neste momento foi possível perceber que muitas e muitos estavam de certa forma preocupados com os rumos que seria dado aos materiais que estavam sendo construídos.

As preocupações pautaram-se principalmente na questão do distanciamento com o ambiente escolar e com o contato com os alunos, algo que era previsto conforme já explanado. Procuramos, de forma paciente e clara, explicar que tal situação era necessária e momentânea e que os trabalhos apresentados seriam importantes para o desenvolvimento intelectual da função docente.

Desta forma, foi fundamental exercer uma relação de proximidade e de diálogo com os grupos, visando mostrar uma posição dialógica em que optamos pelo desenvolvimento acadêmico de cada um deles. Nos apoiamos em Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 95 - 96) para reflexionar sobre as possibilidades da atividade passada:

Se considerarmos a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez mais intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser apreendida e valorizada. Nesse sentido, é importante que os professores, em seu processo formativo, sobretudo inicial, pesquisem como são produzidos os conhecimentos por eles ensinados.

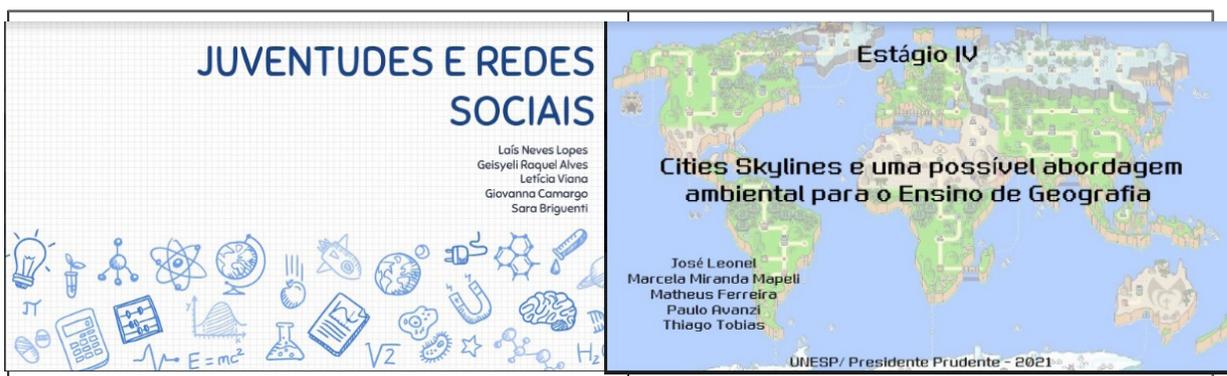
Assim sendo, buscamos estimular entre os grupos o interesse de descobrir as temáticas por eles abordadas, visando instigá-los ao desenvolvimento da análise mediante pesquisa dos conteúdos, sendo que tal ato também contribuiria para que pudessem dialogar com as alunas e os alunos nas escolas que atuariam.

Com essas ideias e com os debates realizados durante o período de construção dos trabalhos finais, foi o momento de socialização das atividades produzidas e das trocas de experiências e reflexões entre os grupos.

O quadro 1 apresenta os trabalhos apresentados e dialogados pelos grupos do matutino da disciplina de Estágio Supervisionado IV:

Quadro 1. Trabalhos apresentados pela turma do matutino da disciplina de Estágio Supervisionado IV





Fonte: Acervo do autor (2022)

As temáticas escolhidas pelos grupos do matutino buscaram centralizar o contexto pandêmico como objeto de análise. Pelo visto no quadro 1, as propostas visaram abordar várias visões do momento pandêmico, desde a questão do ensino remoto emergencial (ERE) como alternativa possível frente ao contexto da COVID-19 contextualizando as vantagens e desvantagens de tal formato; a necessidade de se dialogar sobre o uso que vem sendo feito das redes sociais no âmbito de suas leis mediante análise do Marco Civil da Internet (Lei Nº 12,965 de 23 de abril de 2014), que regulamenta comportamentos e posturas disseminadas no meio digital; o uso que os jovens têm feitos das redes sociais, principalmente no que se refere a utilização didática dos conteúdos que são disponibilizados no meio *online* analisando pontos positivos e negativos e, por fim, a proposta de ensino-aprendizagem utilizando de um jogo eletrônico no intuito de uma conscientização ambiental.

Foi possível observar que os grupos focaram suas análises no âmbito digital, compreendendo que a tecnologia está diretamente relacionada com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de educação básica. Deste modo, há uma preocupação dos futuros professores com os usos que podem ser utilizados com relação à educação nas escolas, onde é preciso dialogar e refletir sobre as potencialidades e possibilidades de tais frentes.

Os grupos do noturno da disciplina de Estágio Supervisionado IV apresentaram temas relacionados a FCT/UNESP, conforme podemos observar no quadro 2:

Quadro 2. Trabalhos apresentados pela turma do noturno da disciplina de Estágio Supervisionado IV





Fonte: Acervo do autor (2022)

Os grupos buscaram construir seus trabalhos finais a partir da problemática em que consideram que a universidade estaria distante da sociedade, no que tange a participação social que a instituição pública possui. Tal questão foi levantada pelos grupos devido ao fato de que, o acesso dos estagiários nas escolas, tem sido cada vez mais dificultado pela falta de proximidade universidade-escola.

Esta distância é problemática no que se refere a evolução e construção de trabalhos entre ambas. Com isso, se edifica uma tensão que mais prejudica do que contribui com as ideias e possibilidades que tal relação podem proporcionar, principalmente no que se refere a formação acadêmica e na perspectiva de aplicação de atividades como projetos, pesquisa e tarefas em conjunto (MALYSZ, 2007).

Uma das abordagens escolhida por um dos grupos foi apresentar o papel da FCT/UNESP para a região em que está instalada, na cidade de Presidente Prudente/SP, onde buscou-se falar não só de projetos como das pesquisas que envolvem esta cidade média e sua população; foi verificada também qual o nível de conhecimento da população residente em Presidente Prudente/SP da atuação da universidade e dos projetos e cursos que ela pode ofertar, denotando que é preciso uma aproximação mais dialógica com a sociedade; um terceiro grupo buscou, mediante um *podcast*, ferramenta bastante utilizada em tempos atuais e que ganhou uma projeção maior com o advento da pandemia da COVID-19, dialogar com agentes públicos, docentes da universidade e colegas graduandos quais as possibilidades de diálogos que podem ser criados para uma aproximação com a sociedade e a escola, visando estabelecer vínculos; um grupo ficou encarregado de apresentar os projetos de extensão existentes na FCT/UNESP que contribuíram com atividades nas escolas estaduais de Presidente Prudente/SP, evidenciando a importância dos mesmos, mas também sua precarização recente e por fim, um grupo buscou construir um material que pudesse divulgar a universidade para a sociedade, visando apresentar o mesmo nas escolas públicas de Presidente Prudente/SP.

Foi possível observarmos que as temáticas apresentadas por alunas e alunos cursantes da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Geografia da FCT/UNESP trouxeram preocupações e reflexões necessárias para o momento educacional brasileiro. É visível que há uma preocupação dos rumos que a atuação docente tomará, principalmente como as reformas que são preconizadas e que já estão sendo implementadas em muitas escolas do Brasil.

Ao final de todas as apresentações em ambas as turmas o momento para o debate foi profícuo e demonstrou que os materiais produzidos possuem potencialidades de aplicação no âmbito escolar, objetivo esperado por nós enquanto docente da disciplina. Instigamos que elas e eles buscassem aplicar a tarefa realizada nas salas de aula no momento em que estiverem lecionando, tendo a mesma preocupação que tiveram com relação a qualidade do que foi apresentado.

Deste modo, consideramos que a aplicação da atividade indicada contemplou as perspectivas previstas e alcançou os resultados previstos por nós, onde é possível pontuar que as expectativas foram superadas a cada dia de reunião que era realizada com as turmas.

Portanto, os materiais produzidos serviram para a condução das atividades futuras dos estagiários e estagiárias, principalmente com o indicativo de aplicação nas escolas, assim que o momento pandêmico permitisse.

Considerações Finais

O momento pandêmico, que teve seu auge nos anos de 2020 e 2021, suscitou de nós, professoras e professores, alternativas com relação a como manter e priorizar o ensino-aprendizagem de alunas e alunos em um momento de grande instabilidade emocional e mental por conta da problemática causada pela Covid-19.

Além disso, destaca-se a inoperância do Governo Federal (2019 – 2022) em lidar com tal doença, seja pela falta de habilidade e dedicação em combatê-la como deveria ou pela insensibilidade em lidar com o contexto de mortes e infectados, causando mais tensões com relação ao momento.

Diante deste cenário, foi preciso que criássemos metodologias e procedimentos que pudessem abarcar a realidade da educação naquele momento e que mantivesse a qualidade do ensino-aprendizagem de forma a priorizar a formação acadêmica.

Na disciplina de Estágio Supervisionado IV, que ministramos para a turma 61 da Geografia da FCT/UNESP Câmpus de Presidente Prudente/SP, buscamos realizar uma atividade que pudesse dialogar com aquele momento de distanciamento social e ausência da sala de aula, com metodologias de ensino-aprendizagem que motivassem estagiárias e estagiários a refletirem sobre o futuro papel docente que elas e eles teriam diante daquela realidade posta.

Por meio dos trabalhos apresentados, pudemos verificar que há uma preocupação de todas e todos com relação ao uso da tecnologia na sala de aula, como possibilidade, mas também como problemática e de um distanciamento universidade-escola, que tem dificultado uma aproximação mais contundente no que se refere a realização das atividades. Os trabalhos finais podem ser conferidos no site criado para a divulgação deles: <https://sites.google.com/view/geoestagio2021>

Desta forma, as intenções previstas na disciplina de Estágio Supervisionado IV foram superadas devido o empenho de alunas e alunos. Elas e eles se propuseram a construir atividades finais voltadas as preocupações com o futuro docente, mas também pautados nas questões atuais e que demandam atenção de professoras e professores.

Não há a pretensão de esgotar o debate e nem de trazer somente uma possibilidade de metodologia, mas sim de instigar mais ações como a apresentada por nós, visando não só a formação docente de estagiárias e estagiários, como também uma maior aproximação e interação universidade e escola.

Referências

BOLIGIAN, Levon, ALMEIDA, Rosângela Doin de. A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia. In: GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira (org.) **Ambientes: Estudos de Geografia**. Rio Claro: Associação de Geografia Teórica (AGETEO), 2003, p. 235 – 248.

CACETE, Núbia Hanglei. Formação do professor de Geografia: Sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, 2015.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho, MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: Vivências na escola municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza/CE. **Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade**, Montes Claros/MG, v. 2, n. 2, p. 70 – 89, 2020.

MALYSZ, Sandra. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elsa Yasuko et. al. (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 16 – 25.

MARCELINO, Andréa Rabelo; VOLPATO, Gildo. Formação do professor de geografia: um olhar para o pensamento geográfico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 79, p. 87-103, 2021

MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite, SILVANO, Geanne Estevam. Metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza/CE, **Anais...** Fortaleza/CE: Editora Realize, 2019, p. 1 – 12.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. A transposição didática: A passagem do saber científico para o saber escolar. **Ciberteologia: Revista de Teologia e Cultura**, n. 27, p. 1 – 7, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko lyda, CACETE, Núbia Hanglei. A formação docente e o ensino de Geografia. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 87 – 104.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. 2021. **Comunicado nº1 de 2021 – Comitê COVID-19 UNESP**. Disponível em: https://www2.unesp.br/portal#!/aci_ses/notas-e-comunicados/comunicado-n-01-2021--comite-unesp-covid-19/ Acesso em 25.ago.2022.

Recebido em 16 de outubro de 2022

Aceito em 21 de abril de 2023